

# INFORMATIVO



Mundial das Missões



## Para Menores

3º Trimestre de 2021

# INFORMATIVO



## Mundial das Missões

Publicação trimestral

**Editora:** Rosemara Franco Santos  
**Tradutora:** Denise Faye Lima  
**Revisora:** Josiéli Nóbrega

**Projeto Gráfico:** Vandir Dorta Jr.  
**Programação Visual:** Ana Bergamo  
**Capa e fotos internas:** Cortesia  
adventistmission.org



**Casa Publicadora Brasileira**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Rodovia SP 127, km 106  
Caixa Postal 34, 18270-970, Taubaté, SP

5876/42887

**Diretor-Geral:** José Carlos de Lima  
**Diretor Financeiro:** Uilson Garcia  
**Redator-Chefe:** Marcos De Benedicto  
**Gerente de Produção:** Reiser Martins  
**Gerente de Vendas:** João Vicente Pereyra  
**Chefe de Arte:** Marcelo de Souza

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

### Índice

3 de julho – <b>O Espírito Santo convence</b> .....	3
10 de julho – <b>Educação adventista conquista irmãs</b> .....	4
17 de julho – <b>Malena, a garota teimosa</b> .....	5
24 de julho – <b>O grande impacto</b> .....	7
31 de julho – <b>Sorrisos e músicas</b> .....	8
7 de agosto – <b>O presente-surpresa</b> .....	9
14 de agosto – <b>“Muito obrigado!”</b> .....	11
21 de agosto – <b>Em busca do caderno amarelo</b> .....	12
28 de agosto – <b>Pescadores de homens</b> .....	14
4 de setembro – <b>Melhor que os brinquedos</b> .....	15
11 de setembro – <b>Grandes mudanças no Canadá</b> .....	16
18 de setembro – <b>Fugindo da inundação</b> .....	18
25 de setembro – <b>Sofrendo em sala de aula</b> .....	20



## Para Menores

3º Trimestre de 2021

# O Espírito Santo convence

Shawnewa estuda na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Ela faz parte das tribos Hopi e Navajo. A exemplo de muitos estudantes de Holbrook, a família de Shawnewa pratica rituais tradicionais. Mas seus avós paternos são cristãos. Em certo verão, Shawnewa e o irmão mais novo, Naracaho, frequentaram a Escola Cristã de Férias realizada na reserva Navajo. Eles gostaram muito de ter aprendido sobre Deus. O desejo de aprender mais cresceu, então, Shawnewa decidiu participar da Escola Cristã de Férias no verão seguinte.

Durante o oitavo ano escolar, o avô a incentivou a se matricular em Holbrook. A escola ficava distante várias horas de viagem de carro e Shawnewa teria que ficar muito tempo longe da família. Sendo assim, ela decidiu não ir. Depois de algum tempo, o avô de Shawnewa morreu tragicamente. Em meio à tristeza e em respeito ao avô, ela decidiu ir para a escola em Holbrook, a fim de cursar o nono ano.

Ao chegar a Holbrook, apreciou muito a atmosfera local e, principalmente, gostou de aprender sobre Deus. Isso lhe deu muita paz. Certo dia na sala de aula, o professor de Ensino Religioso perguntou se algum aluno desejava ser batizado. Shawnewa queria, mas temeu que a família se opusesse. Por isso, não levantou a mão. Após algumas semanas, o professor fez a mesma pergunta. Dessa vez ela estava decidida a não se importar com o que as pessoas pensariam. Shawnewa

queria seguir Jesus e, no fim do ano escolar, ela e mais cinco colegas de classe foram batizados.

Ao passar as férias de verão em casa, os familiares a ignoraram. Quando falavam com ela era somente para ridicularizá-la. A mãe disse que ela não poderia voltar para Holbrook. Todos ficaram muito bravos porque Shawnewa havia se tornado cristã. Então, ela pediu que alguns amigos crassem em seu favor.

Pouco tempo depois, a mãe de Shawnewa mudou de ideia. Ela havia notado a transformação da filha para melhor. Shawnewa parecia mais feliz e a mãe não mais se importava que ela acreditasse em Cristo, embora não compartilhasse da mesma crença.

Atualmente, Shawnewa está terminando o último ano em Holbrook. Recentemente, Naracaho, seu irmão, foi batizado. Ele passou pelas mesmas experiências. Afirmou que, se fosse batizado, o espírito que o dirigia seria substituído por um outro, o Espírito Santo. Naracaho lutou para se decidir, mas, no fim do último ano escolar, seguiu o exemplo da irmã e escolheu ser servo de Jesus.

“Somos gratos a todos que fizeram o possível para que Naracaho e eu aprendêssemos sobre o amor de Deus na Escola Indígena Holbrook”, diz Shawnewa.

Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a iniciar o projeto de um novo ginásio e centro de saúde chamado New Life Center (Centro Nova Vida) na mesma escola. As ofertas deste trimestre

ajudarão a concluir a segunda fase do projeto. Nesse centro de saúde serão tratados problemas como obesidade,

doenças coronárias, diabetes, depressão e suicídio entre as crianças e jovens nativo-americanas.

### Informações adicionais

- *Localizar no mapa o estado americano do Arizona.*
- *Peça que uma garota apresente a história, em primeira pessoa.*
- *Pronúncia de Shawnewa: <SHAU-neh-uah>.*
- *Pronúncia de Naracaho: <NAH-rah-cah-hoe>.*
- *Shawnewa não é identificada pelo seu nome completo em respeito à sua privacidade.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

2º Sábado

10 de julho

## Educação adventista conquista irmãs

Quando Quentina estava no quinto ano, viajou com o pai até a Escola Adventista Indígena de Holbrook. Ela estava muito entusiasmada porque iria morar com a tia, uma garota da mesma idade que ela. Sempre que a tia voltava para casa nas férias contava histórias, falava das atividades divertidas que tinha na escola e dos alimentos vegetarianos que comiam no refeitório. Antes de aceitar estudar em Holbrook, a avó de Quentina lhe mostrou um livro de receitas com pratos vegetarianos. “Isto é o que você vai comer na nova escola”, ela disse.

Assim que chegou em Holbrook, algumas garotas da classe zombaram dela. Quentina reagia agressivamente e era levada à diretoria constantemente. Com o passar dos dias, ela começou a fracassar nos estudos. A escola era muito

frustrante. Certa vez, chegou a reclamar com a professora, porque havia tirado um “F”! Pacientemente, a professora trabalhou com ela, pois continuava fracassando na maioria das matérias escolares.

Certo dia, uma professora lhe deu atividades extras para fazer e isso aumentou sua nota para um “A”. Quentina ficou muito entusiasmada! Em pouco tempo, suas notas melhoraram e ela passou a gostar da escola. Os funcionários da escola notaram a mudança positiva. Porém, Quentina não sabia receber elogios. Quando uma moça lhe disse que estava orgulhosa por ela estar se saindo bem, no dia seguinte descobriu uma forma de se meter em encrenca. Para sua surpresa, ela não foi enviada para casa. Em vez disso, tentaram ajudá-la a tomar decisões melhores.

Então, a tia se envolveu em problemas e decidiu que não mais queria estudar em Holbrook. A avó disse que Quentina também deveria voltar para casa, porque não queria fazer a viagem de duas horas até a escola somente para levar a neta. Os funcionários da escola tomaram providências para levá-la para casa e buscar depois das férias, para que ela pudesse continuar a estudar em Holbrook. Quando ia passar as férias em casa, Quentina contava à irmã mais nova histórias bíblicas que havia aprendido na escola e na igreja. A irmã de Quentina decidiu que também queria estudar em Holbrook.

A cada ano em Holbrook, Quentina aprendia mais a respeito de Deus. Por causa dos problemas em que se envolveu, começou a receber ajuda de uma orientadora. Ela compartilhava sobre Deus e fazia coisas agradáveis demonstrando que se importava com Quentina. Quando a garota disse

que desejava ser batizada, a orientadora perguntou: “Por quê?” Quentina explicou que queria ajudar a família, pois acreditava que, se seus familiares percebessem a mudança positiva na vida dela, também desejariam mudar. A orientadora estudou a Bíblia com Quentina e outros três amigos. Quentina aprendeu mais sobre Jesus e Sua vinda para nos mostrar como Deus é. Também aprendeu a orar e pedir a ajuda de Deus. Quentina, então, começou a orar pela irmã mais velha.

A princípio, Quentina não viu mudança na irmã. Porém, certo dia, a irmã disse que queria estudar em Holbrook. Depois, a irmã mais nova também mudou de escola. “Sou grata por ter vindo a Holbrook e aprender que Deus ama a minha família e a mim”, diz Quentina. Somos gratos porque as ofertas missionárias do trimestre ajudarão a Escola Adventista Indígena de Holbrook.

### Informações adicionais

- *Localizar no mapa o estado americano do Arizona.*
- *Peça a uma garota que apresente a história na primeira pessoa.*
- *Pronúncia de Quentina: < KWEHN-teena >.*
- *O Informativo Mundial não identifica os alunos de Holbrook por seus nomes completos em respeito à privacidade deles.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

3º Sábado

17 de julho

## Malena, a garota teimosa

**A** preceptora das meninas, na Escola Adventista Indígena de Holbrook, pensava que era teimosa, até

conhecer uma garota de onze anos, chamada Malena. Naomi, a vice-preceptora tentou acordar Malena cantando às seis

da manhã. Malena permanecia adormecida. Ela fez cócegas, afagou o braço da garota e balançou-a gentilmente. Malena continuava dormindo. Naomi a desafiou para uma briga de cabo de guerra com os cobertores. Malena aceitou o desafio e, 25 minutos depois, dormiu profundamente.

Malena também não queria limpar o quarto nem fazer suas tarefas de casa. Porém, o maior desafio da preceptora era convencê-la a tomar banho. Ela tentava de tudo para convencer a garota a entrar no chuveiro. Não é que Malena não gostasse de tomar banho. Ela simplesmente queria tomar banho no momento errado. Raramente aceitava tomar banho no horário que a preceptora mandava.

A preceptora poderia ter ficado frustrada com a teimosia de Malena, mas ela era igualmente teimosa. Contudo, nunca adivinaria que alguém se sentisse frustrado na hora de dormir. Naomi e Malena cantavam sempre uma canção sobre Jesus. Então, Malena segurava as mãos da preceptora para orar e fazer uma longa lista de pedidos. “Querido Jesus, abençoa minha vovó, abençoa o filho da Sra. Kennedy, abençoa...”

Quando terminava, ela envolvia com os braços o pescoço da preceptora e gritava: “Secador!” A preceptora ligava um secador invisível e imitava o movimento do aparelho, com efeitos sonoros, em direção aos braços de Malena como se quisesse derreter o braço da menina. Enquanto ela segurava o secador de cabelo imaginário, os desafios do dia também derretiam.

À medida que os meses se passavam, Malena começou a ficar menos teimosa na hora do banho. Então, depois de muitas vitórias na hora do banho, a preceptora encontrou-a completamente vestida,

sentada em sua escrivaninha com uma expressão tranquila no rosto, passando o tempo. “Entre no banho!”, ela disse. Malena sabia como ser teimosa, mas a preceptora também.

Quando já havia passado mais da metade do ano letivo, Malena dava menos trabalho na hora do banho. Trabalhar com ela tornou-se fácil. Então, certa noite, entrou no dormitório com uma bebida que queria tomar antes de dormir. Ela não percebeu que não dormiria bem se bebesse. Um longo debate se iniciou. Finalmente, enfiou-se debaixo dos cobertores e com lágrimas nos olhos, Malena recusou-se a cantar, orar e ligar o “secador de cabelo”. Quando a preceptora saiu, sussurrou ao lado da cama de Malena: “Eu te amo!” Malena, ainda acordada, permaneceu em silêncio.

Na manhã seguinte, a preceptora estava andando pelo corredor para garantir que as meninas do ensino fundamental estivessem se preparando para a escola, quando Malena apareceu no corredor. Ela parou, emocionada com a visão de sua amada dorminhoca se aventurando ir tão longe do conforto de sua cama àquela hora. Malena envolveu seus braços em torno dela com um abraço de bom dia. “Sinto muito pelo meu comportamento de ontem à noite”, disse ela. “Perdoe-me por ficar tão frustrada com você”, a preceptora respondeu com um abraço.

As crianças não são as únicas que aprendem na escola. A preceptora diz: “Enquanto tento ensinar Malena o que significa seguir a Jesus, ela me ensina sobre a Graça de Deus.” A preceptora também quer ser menos teimosa.

Muito obrigada pelas ofertas do trimestre. Elas ajudarão a Escola Adventista Indígena de Holbrook.

### Informações adicionais

- *Localizar no mapa o estado americano do Arizona.*
- *Os nomes foram modificados para manter a privacidade das pessoas da história.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](http://bit.ly/NAD-2021).*

4º Sábado

24 de julho

## O grande impacto

Que tipo de impacto uma escola missionária pode ter em uma família? Há quarenta anos, Shima, que significa “mãe” no dialeto navajo, ouviu falar sobre a Escola Adventista Indígena de Holbrook. Um amigo falou muito sobre a instituição, localizada na Reserva Navajo no estado americano do Arizona. “A escola proporciona excelente educação às nossas crianças Navajo”, ele disse.

Shima escutou atentamente porque respeitava muito o amigo. Ele havia trabalhado como decifrador de códigos para os militares dos Estados Unidos, usando o idioma navajo quase desconhecido como meio de comunicação secreta durante a guerra. Então, Shima matriculou cinco de seus sete filhos na Escola Adventista Indígena de Holbrook.

Na escola, o filho mais velho aprendeu a soldar e trabalhar com metais. Ele se tornou metalúrgico. Após estudar em Holbrook, a segunda filha decidiu frequentar uma faculdade adventista. Ela estudou Enfermagem no Pacific Union College, na Califórnia, e atualmente trabalha como enfermeira na Reserva Navajo.

Shima não enviou as duas filhas mais novas para a mesma escola, porque

ficou insatisfeita com a instituição. Uma de suas filhas, Nabaa, teve algumas dificuldades na escola e foi convidada a se retirar. Shima ficou magoada por que a filha não pôde permanecer na escola. No entanto, verificou-se que Nabaa não só teve dificuldades na Escola Adventista Indígena de Holbrook, mas também em todas as escolas que frequentou. Nabaa se graduou em outra escola, onde viveu com uma família cristã, foi para a faculdade e se tornou professora. Atualmente, Nabaa continua lecionando e é membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nabaa não guardou rancor por ter sido expulsa da escola. Ela matriculou os três filhos na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Hoje, seus filhos, são adultos e bem-sucedidos. Um é professor; e outro estuda Pedagogia. A filha é esposa de pastor e também estuda Pedagogia. O que aconteceu com os dois filhos mais novos de Shima que nunca frequentaram Holbrook? Eles conheceram Jesus por influência de seus familiares e ambos são adventistas do sétimo dia. Atualmente, um deles é professor na escola adventista.

Que tipo de impacto uma escola missionária pode ter sobre uma família?

A Escola Adventista Indígena de Holbrook exerceu grande impacto na família de Shima e em muitos outros habitantes da reserva Navajo.

Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram na construção de um novo ginásio e centro de saúde chamado New Life Center,

na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Neste trimestre, sua oferta ajudará a terminar a segunda fase do centro, onde a escola irá tratar dos problemas de saúde que levam a altos índices de obesidade, doenças cardíacas, diabetes, depressão e suicídio entre crianças e jovens nativos americanos.

### Informações adicionais

- *Localizar no mapa o estado americano do Arizona.*
- *Pronúncia de Shima: <SHEE-muh>.*
- *Pronúncia de Naba: <NAH-bah>.*
- *Os nomes foram modificados para manter a privacidade dos personagens.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

5º Sábado

31 de julho

## Sorrisos e músicas

**K**atelyn, uma garota de onze anos, e a irmã, de nove anos, Kallie, acabaram voltando para casa na Reserva Navajo no meio do ano escolar. O coronavírus se espalhava e as escolas de todo os Estados Unidos e do mundo estavam encerrando suas atividades. Katelyn e Kallie moravam do residencial feminino enquanto estudavam na Escola Adventista Indígena de Holbrook. Mas, quando a escola foi forçada a fechar para manter a saúde das crianças, elas tiveram que voltar para casa em uma cidade localizada a 90 minutos de carro, no estado americano do Arizona.

Estar em casa não significava estar de férias. As garotas continuaram as aulas e tarefas escolares em casa. Os professores preparavam tudo on-line. O problema foi

que Katelyn e Kallie não tinham internet. Elas moravam em uma casa de madeira de apenas um cômodo. Não havia encaixe interno e a eletricidade chegava por um fio de extensão da casa de um parente, seu vizinho. Os vizinhos também não tinham acesso à internet. Na verdade, poucos habitantes tinham acesso à internet, exceto a igreja adventista que ficava na rodovia.

Quando o pastor da igreja soube da situação, permitiu que as garotas usassem o Wi-Fi da igreja para estudar. Foi assim que Katelyn e Kallie se encontraram saltitando diariamente ao longo da estrada de terra para fazer seus trabalhos escolares na igreja. Enquanto caminhavam, elas sorriam ao se lembrarem dos bons momentos na escola de Holbrook. Elas

também cantavam canções felizes, que haviam aprendido sobre Jesus na escola.

Entre as casas que passavam, havia uma conhecida como “casa das drogas” local. A tintura estava descascando e uma das janelas estava quebrada. As pessoas entravam na casa e saíam dela a qualquer hora do dia. Os membros da igreja visitaram as pessoas daquela casa e oraram com elas. As crianças vizinhas da igreja já haviam participado da Escola Cristã de Férias, mas ninguém parecia se interessar por Deus.

Então, um dos adultos notou a animação das irmãs. Certo dia, enquanto a mãe de Katelyn e Kallie andava pela casa, uma vizinha se aproximou rapidamente, perguntando: “Por que suas filhas sorriem tanto em vez de parecer tristes como minhas irmãzinhas? Por que estão sempre cantando?” A pergunta surpreendeu a

mãe. Porém, ela ficou feliz porque a vizinha tinha percebido o comportamento das filhas, e a convidou para descobrir por que estavam sempre cantando e felizes. “Vamos fazer um culto esta noite no algodoeiro próximo ao leito do rio”, disse a mãe. “Você gostaria de ir?”

Naquela noite, as crianças da “casa das drogas” foram ao algodoeiro. A mãe leu a história bíblica e todos cantaram músicas sobre Jesus. As crianças gostaram do culto. “Podemos vir amanhã?”, perguntaram. Katelyn e Kallie fizeram algo espetacular. Elas se tornaram missionárias para os vizinhos. Os sorrisos e canções mostraram o maravilhoso amor de Jesus para uma família que parecia fechada ao evangelho.

Agradecemos as ofertas do trimestre que ajudarão a instituição em que as meninas estudam – a Escola Adventista Indígena de Holbrook.

### Informações adicionais

- *Localizar no mapa o estado americano do Arizona.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

6º Sábado

7 de agosto

## O presente-surpresa

Uma caixa de papelão branco chegou na Escola Missionária Adventista nas Ilhas Marshall. A caixa era pesada e vinha do distante estado do Texas, nos Estados Unidos. A encomenda estava endereçada ao vice-diretor da escola. Mas, ele sabia que a caixa não era para a escola. Estava destinada à sua família

e outros missionários. Mal conseguindo esperar para chegar em casa, contou à esposa sobre a caixa, enquanto ela estava no intervalo das aulas para os alunos do primeiro ano. Ela também mal conseguiu esperar para chegar em casa. Quando os três filhos souberam sobre a caixa, eles também ficaram ansiosos.

“Vamos abrir a caixa!”, exclamou o mais velho, Raijan, que tinha 15 anos. “Sim, vamos abrir!”, disse Jehuraian, o garoto de onze anos. “Por favor, abra a caixa!”, reinterou Jaira, a irmã que estava com nove anos de idade. O pai sorriu com o entusiasmo dos filhos. “Vamos abrir a caixa em casa”, ele disse.

Quando as aulas terminaram, os três filhos agarraram o pai pelos braços e o empurraram em direção à porta. Ao chegarem em casa, a família se reuniu na sala de estar ao redor da caixa. “Esta caixa é uma bênção de Deus”, o pai disse. “Vamos agradecer a Ele agora.” A família se ajoelhou e o pai começou a orar: “Pai celestial, somos gratos por esta bênção que acabou de chegar. Somos muito gratos por que não Te esqueces de nós. Ajuda-nos aabençoar outras pessoas através das bênçãos que recebemos. Muito obrigado pelo vovô Bob e sua bondade. Por favor, o abençoe. Amém!”

Com a aprovação do pai, Raijan pegou uma tesoura e abriu a caixa. “Uau!”, ele gritou quando viu um carrinho de brinquedo. “O amarelo é meu!” Jehuraian colocou a mão na caixa, dizendo: “O azul é meu!” Jaira não se importou com os irmãos pegarem os carrinhos. Seus olhos se fixaram na boneca e nas roupinhas que a acompanhavam. “Peguei a boneca!”, disse. “Olha mãe, tenho novas roupas para as bonecas!”

A mãe estava olhando dentro da caixa. Um pacote de moedas douradas de chocolate chamou sua atenção e ela tirou o produto. “Gente, isso não é pra repartir com vocês!”, disse. “Eu irei compartilhar com meus alunos. Eles precisam de algo

para motivá-los.” O pai olhou os outros produtos da caixa: cadernos, lápis, arroz vermelho, nozes e purê de batatas instantâneo. Ele compartilharia as guloseimas com os alunos missionários que lecionavam na escola. Então, avistou sua guloseima favorita: abacaxi seco.

Há três anos, a primeira caixa chegou como surpresa para o pai e a mãe, que se mudaram das Filipinas para ensinar nas Ilhas Marshall. O avô Bob conheceu o trabalho missionário por meio das histórias do Informativo Mundial e sentiu o desejo de ajudar. Ele ofertava para os projetos missionários todas as semanas e doou uma quantia extra quando foi feito o pedido para ajudar a escola. Mas ele queria fazer mais. Por isso, começou a enviar a caixa mensalmente, contendo brinquedos, alimento, material escolar, entre outras coisas.

As caixas sempre chegavam quando o alimento começava a ficar escasso, quando o pai ou a mãe precisavam de algum incentivo para os alunos ou quando uma criança fazia aniversário. Quando a encomenda chegava, as crianças pulavam de alegria e os pais agradeciam a Deus por Sua fidelidade. Então, eles oravam antes de abri-la. “Muito obrigado, Deus, por mostrar Seu amor por nós através do vovô Bob! Muito obrigado por Sua fidelidade!”

Nós agradecemos pelas ofertas que ajudam os missionários a espalhar as boas-novas de que Jesus está voltando. Agradecemos a você, por seguir o exemplo do vovô Bob, na doação de ofertas especiais.

### Informações adicionais

- *Localize no mapa as Ilhas Marshall, onde a família vive, e o estado americano do Texas, onde o vovô Bob vive. Localize também as Filipinas, terra natal da família.*
- *Pronúncia de Jaira: JAY-rah.*
- *Pronúncia de Raijan: RAY-jahn.*
- *Pronúncia de Jehuraian: Jeh-HOO-ryan.*
- *Assista ao vídeo sobre as crianças no YouTube: [bit.ly/Surprise-Box-NAD](https://bit.ly/Surprise-Box-NAD).*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

7º Sábado

14 de agosto

## “Muito obrigado!”

Qual é primeira coisa que você faz quando recebe um presente? Se for um brinquedo você brinca ou se for algo para comer, você come? A primeira coisa que Jaira fez foi escrever uma carta de agradecimento. Isso aconteceu quando uma caixa chegou de surpresa pelo correio, vinda do Texas, nos Estados Unidos. Jaira e seus dois irmãos são missionários filipinos nas Ilhas Marshall, onde os pais lecionam na escola adventista.

Dentro da caixa-surpresa, havia uma boneca. Imediatamente, ela quis brincar, mas o pai a interrompeu. “Agradecemos a Deus por estes presentes, mas, ao mesmo tempo, nos lembramos de que o Senhor nos enviou por meio do vovô Bob que mora no Texas”, ele disse. “Vocês devem enviar cartas de agradecimento a ele.”

Jaira ficou confusa. Com apenas seis anos, ela não sabia como escrever. Como fazer isso? Como posso escrever?”, ela perguntou. “Apenas pense em como você gostaria de falar para agradecer alguma coisa”, disse o pai. A menina

pensou cuidadosamente. Olhou para o irmão mais velho, Raijan, que estava escrevendo uma carta numa folha de papel. Para ele, que estava com 13 anos, era fácil escrever uma carta agradecendo o carrinho que tinha ganhado. Ela olhou o outro irmão, Jehuraian. Este, com oito anos, também escreveu sobre o carrinho recebido. O que ela escreveria? De repente, levantou os olhos e olhou para o pai, que estava sentado no sofá.

“Posso fazer um desenho?”, perguntou. “Essa é uma boa ideia”, o pai respondeu. “Você pode agradecer da maneira que quiser.” Segurando a boneca nova em uma das mãos, Jaira usou a outra para desenhar um grande coração. Em seguida, desenhou vários pequenos corações. No canto do papel ela escreveu cuidadosamente seu nome: Jaira. Agora o vovô Bob saberia que ela estava agradecida pela boneca.

No mês seguinte, chegou mais uma caixa. O vovô Bob conheceu a família por meio das histórias missionárias

compartilhadas no Informativo Mundial e sentiu vontade de ajudar. Ele dava ofertas todas as semanas na Escola Sabatina e, no décimo terceiro sábado, entregava uma oferta especial que poupava durante todo o período. Mas ele queria fazer mais, então, começou a enviar caixas todos os meses.

Cada semana, uma caixa nova chegava e, todos os meses, Jaira e os irmãos escreviam cartas de agradecimento. Um ano passou. Dois anos, três anos passaram. A princípio, Jaira não gostava muito de escrever, mas, com o passar dos meses,

foi ficando mais fácil. Ela começou a escrever histórias. O pai ficou muito agradecido. O vovô Bob ensinou Jaira a escrever. Ele enviou tantas caixas que ela precisou aprender a escrever cartas de agradecimento. O pai agradeceu a Deus por Suas grandes bênçãos.

Agradecemos as ofertas que ajudam missionários como a família de Jaira a espalhar as boas-novas de que Jesus está voltando. Muito obrigado, por seguir o exemplo do vovô Bob e doar uma oferta especial para o trabalho missionário.

### Informações adicionais

- *Localize no mapa as Ilhas Marshall, onde a família vive, e o estado americano do Texas, onde o vovô Bob vive. Localize também as Filipinas, cidade natal da família.*
- *Pronúncia de Jaira: JAY-rah.*
- *Pronúncia de Raijan: RAY-jahn.*
- *Pronúncia de Jehuraian: Jeh-HOO-ryan.*
- *Assista ao vídeo sobre as crianças no YouTube: [bit.ly/Surprise-Box-NAD](https://bit.ly/Surprise-Box-NAD).*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias missionárias ou informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

8º Sábado

21 de agosto

## Em busca do caderno amarelo

Jaira, uma garota de nove anos que mora nas Ilhas Marshall, tem um caderno favorito. Esse caderno tem uma capa amarelo vivo, e ela gosta de desenhar e escrever nas suas páginas. Todos os desenhos e palavras são destinados a uma pessoa: o homem que lhe deu o caderno, ou seja, o vovô Bob, que vive no Texas.

Mas, certo dia, Jaira não conseguia encontrar o caderno. Ela precisava muito

dele, porque dentro do caderno havia uma carta agradecendo a caixa de presentes que ela e a família tinham recebido do vovô Bob. O pai dela precisava enviar a carta para o Texas. “Preciso da sua carta”, disse o pai. “Seus irmãos mais velhos, Raijan e Jehuraian, já me entregaram as cartas de agradecimento e quero enviá-las hoje.”

Jaira parou na mesa da sala de estar onde tinha deixado o caderno. A mesa estava vazia. Ela olhou por baixo da mesa.

Não o encontrou. Olhou em cima e debaixo do sofá. Nada! Onde estaria o caderno? Entrou na cozinha, e olhou no balcão e em cima da pia. Nada... Ela não pensava que o caderno pudesse estar na geladeira, mas decidiu olhar apenas para desincumbimento de consciência. Encontrou abóboras e bananas, mas nada do caderno amarelo.

Jaira procurou no seu quarto. Também nada encontrou. Então, começou a ficar preocupada, pois não sabia mais onde procurar. Ela havia escrito cuidadosamente uma carta de agradecimento, quando a família recebeu a caixa do vovô Bob. Também fez o desenho de uma garota – que seria ela – com um sorriso feliz. Mas, onde estaria o caderno? Vagarosamente, Jaira fez seu caminho de volta à sala de estar. Ela se lembrava claramente de ter colocado o caderno na mesa depois de mostrar a carta e o desenho ao pai. Ela olhou a mesa vazia. O pai estava esperando. O que poderia fazer?

De repente, lembrou-se de como resolveria o problema. Ela poderia orar. O pai sempre disse que poderia orar a

Deus e falar sobre qualquer problema. E agora ela estava com um grande problema. Jaira se sentou no chão em frente à mesa, fechou os olhos, cruzou as mãos apoiando na ponta do nariz e orou: “Querido Jesus, me ajude a encontrar o caderno para que consiga enviar a carta.” Ao abrir os olhos, seu olhar caiu sobre a mesa. Ela piscou e olhou novamente. Lá estava o caderno amarelo!

“Jesus, muito obrigada!”, exclamou. Ela pegou o caderno e olhou o interior. A carta e o desenho estavam lá. “Papai, espere!”, ela chamou. “Preciso terminar a carta.” Sentada em frente à mesa, Jaira escreveu uma segunda carta ao Texas. “Quero lhe contar que Deus respondeu à minha oração”, iniciou.

Há três anos, as ofertas do trimestre ajudaram a construir uma escola nas Ilhas Marshall onde os pais de Jaira, missionários filipinos, ensinam as crianças sobre o Deus que responde às orações. Muito agradecemos as ofertas deste trimestre, que ajudarão outra escola missionária no Oceano Pacífico, em Palau.

### **Informações adicionais**

- *Localize no mapa as Ilhas Marshall, onde a família vive, e o estado do Texas, onde o vovô Bob vive. Localize também as Filipinas, cidade natal da família.*
- *Pronúncia de Jaira: JAY-rah.*
- *Pronúncia de Jehuraian: Jeh-HOO-ryan.*
- *Assista ao vídeo sobre as crianças no YouTube: [bit.ly/Surprise-Box-NAD](https://bit.ly/Surprise-Box-NAD).*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias ou informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

## Pescadores de homens

**B**akani está no quinto ano e mora em Iqaluit, uma das cidades mais remotas do mundo. A cidade fica no Ártico canadense e tem apenas oito mil habitantes. É tão remota que está localizada em uma ilha sem nenhum acesso de estrada ou trens para o restante do Canadá. No inverno, as águas da Baía de Frobisher congelam e os navios não conseguem atracar em Iqaluit. No verão e no inverno, a melhor maneira de sair da cidade e entrar nela é por meio de avião.

O nome da cidade, Iqaluit, vem de uma palavra local que significa “lugar de muitos peixes”. Iqaluit recebeu esse nome porque tem sido um lugar tradicional no qual os nativos Inuites têm subsistido da pesca há centenas de anos. Até hoje, muitos pescadores trabalham na Baía Frobisher.

Bakani gosta muito de peixe e de outros animais selvagens. Ele acredita que Deus, em seis dias, criou o mundo e todas as coisas que há nele, incluindo plantas, animais e pessoas. Então, descansou no sétimo dia. Mas ele ouviu outra história na escola. A professora disse aos alunos do quinto ano que o mundo surgiu de uma grande explosão e as pessoas evoluíram dos animais. Bakani não conseguia entender porque alguns colegas duvidavam que Deus criou o mundo.

“Como é possível todo o mundo: pessoas, animais e plantas surgirem de um átomo?”, disse. “Não é possível! Eu acredito que Deus criou este mundo e

tudo que há nele, incluindo as pessoas.” E continuou: “Também existem algumas pessoas que pensam que viemos dos macacos ou babuínos. Novamente, isso não é verdade, porque Deus nos criou. Não há nenhum sentido dizer que viemos dos animais. Quem já viu um animal se transformar em uma pessoa?”

Quando Bakani brincava com seus colegas eles perguntavam como ele acreditava em um Deus Criador que não podia ver. “Não podemos ver Deus, então, como poderemos saber que está vivo?” Bakani sabia responder imediatamente. Ele tinha uma pergunta pronta. “Vocês nunca viram os avós dos seus avós. Então, como sabem que eles já viveram na Terra?”

Bakani quer falar mais sobre Deus a seus amigos. Ele tenta amá-los da mesma forma que Deus o ama. Quando as crianças são grosseiras, ele as perdoa imediatamente. Lê a Bíblia quase todas as manhãs e noites, gosta muito de guardar o sábado juntamente com um pequeno grupo de adventistas. Eles lembram o dia de descanso da criação de Deus e estudam a Bíblia juntos. Seu verso bíblico preferido é Gênesis 1:1: “No princípio Deus criou os céus e a terra”. É por causa desse verso que ele não acredita no que a professora ensina sobre o big bang e que as pessoas, talvez, tenham vindo dos macacos.

Em um lugar remoto como Iqaluit, não há macacos. Porém, há muitos peixes. Iqaluit significa “lugar de muitos peixes.” Lá tem muitos peixes esperando

para ser pescados. Jesus disse a Seus discípulos: “Sigam-me, e Eu os farei pescadores de homens” (Mateus 4:19, NVI). Bakani quer ser um pescador de homens. Mais que qualquer coisa, ele deseja que seus colegas saibam que Deus os criou.

Parte das ofertas do trimestre ajudará a abrir uma igreja e centro de serviço comunitário para compartilhar as boas-novas sobre o Deus Criador no território canadense de Nunavut, onde Bakani vive. Agradecemos as ofertas generosas.

### Informações adicionais

- *Localize no mapa Iqaluit, a capital do território canadense de Nunavut. Para apresentar o projeto trimestral, mostre Igloolik no mapa e mostre como está distante de Iqaluit.*
- *Pronúncia de Iqaluit: ee-KAL-oo-it.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

10º Sábado

4 de setembro

## Melhor que os brinquedos

Era uma segunda-feira na escola e vários amigos se reuniram ao redor de Mariah. “O que você vai fazer depois das aulas?”, uma criança perguntou. “Podemos ir à sua casa para brincar?”, outra acrescentou. Mariah balançou a cabeça e respondeu: “Hoje não vai ser possível. Tenho muitas coisas para fazer.”

Mariah, era uma garota de nove anos, e morava em Pond Inlet, uma pequena cidade localizada em uma ilha isolada do Ártico Canadense. Ela estava no quarto ano e todos os dias da semana ia à escola. Depois, ela fazia as tarefas de casa e ajudava os pais nas atividades domésticas. No sábado, ela e a família faziam o culto em casa lendo a Bíblia e assistindo a sermões on-line.

Mas os amigos de Mariah queriam muito brincar com ela. Na terça-feira

as crianças se reuniram ao seu redor novamente, perguntando: “O que você vai fazer depois da aula? Podemos ir até sua casa para brincar?” Mariah balançou a cabeça, e disse: “Hoje vai ser impossível. Tenho muita coisa para fazer.”

A mesma coisa aconteceu na quarta, quinta e sexta. “Mas, quando podemos brincar na sua casa?”, um amigo perguntou. “Que tal no sábado?”, sugeriu outro. “Você deve ter tempo para brincar no sábado.” Mariah levantou os olhos! Havia tempo livre para ela no sábado. “Vocês podem vir à minha casa e participar do estudo da Bíblia no sábado!”, ela disse. Os amigos pareciam confusos. Eles queriam passar tempo com Mariah, por isso aceitaram o convite de se encontrarem no sábado seguinte.

Nesse dia, alguns amigos chegaram à casa de Mariah a fim de participar da

leitura da Bíblia com a família. Os jovens visitantes pareciam confusos quando ouviram o que Mariah estava lendo. Eles nunca haviam ouvido sobre Deus. Após a leitura, o pai ligou o computador, e o pequeno grupo assistiu a um sermão de um pregador adventista. Novamente, os pequenos visitantes pareciam confusos. Eles nunca ouviram um sermão e não entendiam algumas coisas que o pregador dizia. Mais tarde, eles pediram explicação a Mariah.

“O que ele quis dizer ao falar sobre aquilo?”, um colega perguntou. Vários outros colegas fizeram a mesma pergunta sobre diversos pontos do sermão. Mariah tentou explicar tudo usando palavras simples. Quando terminou parecia que seus amigos haviam entendido. “Muito obrigada por nos convidar para sua casa”, uma colega disse ao ir embora. “Sim, muito obrigado!”, disse outro.

Segunda-feira, na escola, várias crianças perguntaram aos amigos de Mariah o que eles fizeram em sua casa no sábado. “Nós lemos sobre Deus na Bíblia!”, uma criança respondeu. “E nós assistimos a um sermão interessante”, outra acrescentou. Os colegas também nunca tinham lido a Bíblia nem assistido a um sermão e queriam saber mais. “O que vocês leram? O que havia de tão interessante no sermão?”, perguntavam. Os amigos de Mariah fizeram o melhor tentando repetir o que tinham aprendido sobre Deus. Mariah sorriu enquanto ouvia. Ela se sentiu bem. Era melhor do que brincar com brinquedos. Ela passou a receber os colegas em sua casa todos os sábados.

Parte da oferta do trimestre ajudará a construir uma igreja e um centro de serviço comunitário que testemunhará de Deus no território canadense de Nunavut, onde Mariah vive. Muito agradecemos as ofertas liberais.

### Informações adicionais

- *Encontre no mapa Pond Inlet, uma cidade com aproximadamente 1.600 habitantes, no território canadense de Nunavut. Para apresentar o projeto trimestral, mostre Igloodik no mapa e mostre como está distante de Pond Inlet.*
- *Pronúncia de Nunavut: <NUUN-ə-vut>.*
- *Assista ao vídeo sobre Mariah no YouTube: [bit.ly/Mariah-NAD](https://bit.ly/Mariah-NAD)*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

11º Sábado

11 de setembro

## Grandes mudanças no Canadá

A vida mudou muito para Paula, de nove anos, quando ela e a família se mudaram para o outro lado

do Canadá. Paula morava na cidade de Calgary, região ocidental do Canadá. Mas, certo dia, ela entrou em um avião

e voou 3.000 km para a cidade de Iqaluit no Ártico Canadense. Anteriormente, ela morava em uma cidade grande, com mais de um milhão de habitantes. Depois, a família se mudou para uma pequena cidade com apenas oito mil habitantes.

Paula vivia no meio do grande continente norte-americano. Agora, vive na fronteira de uma pequena ilha. Outras coisas também mudaram, pois ela começou a frequentar a igreja todos os sábados. “Comecei a ir à igreja aqui em Iqaluit. As pessoas na igreja são receptivas e carinhosas. Isso mudou muito a minha vida”, disse. Antes, Paula também nunca tinha lido a Bíblia. Agora, lê regularmente. Enquanto ia à igreja e lia a Bíblia, outras mudanças começaram a acontecer em sua vida. Antes, ela era malvada com outras pessoas. Agora, aprendeu a ser bondosa, depois de ter lido as palavras de Jesus: “Tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles” (Mateus 7:12, NAA).

Mais uma mudança aconteceu em Iqaluit. Paula teve uma nova irmã. Isso aconteceu um dia, quando a mãe anunciou que a família adotaria uma criança. Em Iqaluit, alguns pais não conseguem criar os filhos e a mãe decidiu que ela e Paula poderiam ajudar. As crianças ficariam em sua casa até que os pais biológicos pudessem buscá-las. Paula ficou entusiasmada ao conhecer sua nova irmã, Joy, que tinha dois anos. Mas ficou

surpresa quando se sentaram à mesa para a refeição. Joy não sabia como orar.

Antes de comer, Paula orou: “Querido Deus, obrigado pelo alimento. Por favor, o abençoe. Amém!” Quando abriu os olhos, viu que Joy parecia confusa, pois não entendia o que tinha acontecido. Depois da refeição, Paula explicou que todas as coisas boas vêm de Deus e que agradecia o alimento antes de comer.

“Deixe-me mostrar como orar”, Paula disse. “É fácil.” Obedientemente, Joy cruzou as mãos e fechou os olhos. “Querido Deus”, Paula orou, e Joy repetiu: “Querido Deus, muito obrigada pelo alimento. Amém!” “Muito bem!”, Paula elogiou. “Agora você pode agradecer a Deus sozinha antes das refeições.”

No sábado, Paula convidou Joy para ir à igreja. Ela se sentiu muito bem porque falou sobre Jesus. Depois de algum tempo, os pais de Joy conseguiram melhorar de vida e levar a filha para casa. Outros irmãos e irmãs adotivos chegaram à casa de Paula. O verso favorito de Paula é Salmo 150:6, que diz: “Todo ser que respira louve o Senhor!” “Esse verso significa que todos podem louvar ao Senhor”, Paula diz, e acrescenta: “Deus transformou nossa vida e nós nem percebemos.”

Neste trimestre, parte da oferta ajudará a abrir uma igreja e um centro de serviço comunitário no território canadense de Nunavut. Ali, Paula reside. Muito obrigado pelas ofertas generosas.

### Informações adicionais

- *No mapa, localize Calgary, na província canadense de Alberta, e Iqaluit, capital do território de Nunavut. Mostre às crianças a distância entre as cidades. Para apresentar o projeto trimestral, mostre Igloodik no mapa e mostre como está distante de Iqaluit.*
- *Pronúncia de Iqaluit: <ee-KAL-oo-it>.*
- *Pronúncia de Nunavut: <NUUN-ə-vut>.*
- *O nome da criança adotiva foi modificado.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias missionárias e informações sobre a Divisão Norte-Americana, acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

12º Sábado

18 de setembro

## Fugindo da inundação

**A**corde! Está chovendo muito forte. Está inundando. Vamos para o segundo andar!" Com essas palavras ditas por sua mãe, Ciin Kiim, uma garota de sete anos, foi acordada. Ainda sonolenta e cambaleando, ela abriu os olhos, enquanto a água estava inundando a casa de chão batido. Kiim conseguia ouvir a chuva atingindo a casa. O relâmpago piscava. Obediente, ela seguiu a mãe até a escada de bambu que conduzia ao segundo andar.

Os proprietários da casa ficaram próximo à escada do segundo andar. Eles haviam convidado a mãe de Kiim para subir com ela e escaparem da enchente no pequeno vilarejo em Mianmar. Kiim recebeu ordem da mãe para subir primeiro. Ao chegar no topo da escada, ela viu o homem, a mulher e duas garotas. Kiim amava Esther, que tinha três anos, e Muan, ainda bebê. Como parte de seu trabalho, ela alimentava e dava banho nas garotas. Quando Esther não comia todo o arroz e camarões fritos, Kiim podia comer o restante. Porém, a mãe não a deixava comer camarão.

Ela dizia que a Bíblia ensinava que o camarão é um alimento impuro.

A mãe de Kiim trabalhava como diarista da família. Lavava as roupas, cozinhava e pegava água em um lago para que pudessem beber e tomar banho. O casal, que vivia no segundo piso com as meninas era muito pobre para pagar pelo trabalho. Por isso, eles permitiram que elas morassem no primeiro piso e também recebessem alimentação. Kiim não estudava.

Com a chuva caindo as pequenas Esther e Muan choravam. Elas estavam com medo. A casa frágil balançava como se fosse cair a qualquer momento. PAFT! De repente, a janela de plástico no segundo piso explodiu em uma rajada de vento. VUUUU! O vento forte arrancou o telhado e a chuva encharcou Kiim imediatamente. Ela viu a água subir rapidamente e alcançar o segundo andar da casa. Ela não sabia nadar. Ninguém sabia nadar. O que aconteceria a seguir?

A mãe orou: "Querido Deus, se salvares a mim e a minha filha desta tempestade,

dedicarei minha filha a Ti e creio que Tu nos levarás a um lugar melhor, nos Estados Unidos.” Ela repetiu a oração muitas vezes. Kiim e o casal também oraram. Depois de algum tempo, a chuva parou. Porém, as duas famílias ficaram ilhadas no segundo andar esperando a água baixar. Elas não tinham alimento nem eletricidade. Era impossível acender uma fogueira. Então, tiveram que esperar sete longos dias. Finalmente, conseguiram deixar a casa, e a mãe agradeceu a Deus por responder às suas orações.

Passados três anos, Deus mais uma vez respondeu, de maneira especial,

à oração que a mãe havia feito, quando conseguiram mudar para os Estados Unidos como refugiadas. Ciin Kiim estava com dez anos e nunca havia frequentado uma escola. A mãe continuou orando até que a filha conseguiu se matricular numa Escola Adventista no estado da Geórgia.

Crianças iguais a vocês puderam tornar isso possível. Kiim conseguiu estudar na escola adventista graças às ofertas do trimestre que ajudam as crianças refugiadas nos Estados Unidos e no Canadá. Parte da oferta deste trimestre ajudará novamente as crianças refugiadas. Agradecemos sua liberalidade.

### **Informações adicionais**

- *Localize no mapa Mianmar e Estados Unidos.*
- *Pronúncia de Kiim: <kim>.*
- *Pronúncia de Muan: <MOO-an>.*
- *Desafie as crianças a planejar a oferta do trimestre que ajudará meninos e meninas refugiados como Ciin Kiim a receber a educação adventista.*
- *Saiba que atualmente Kiim estuda na Southern Adventist University e planeja dedicar a vida ensinando sobre o Deus maravilhoso que responde às orações.*
- *Faça o download das fotos no Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para notícias missionárias e outras informações sobre Divisão Norte-Americana acesse: [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*

### **Antes do décimo terceiro sábado**

*Envie um bilhete lembrando os pais do programa e incentivando as crianças a trazer a oferta especial do trimestre, no dia 25 de setembro. Relembre a todos que as ofertas são usadas para espalhar a Palavra de Deus ao redor do mundo e a quarta parte delas está destinada a ajudar quatro projetos da Divisão Norte-Americana. Os projetos estão mencionados na contracapa da Lição da Escola Sabatina.*

*O narrador não precisa memorizar a história, mas deve estar familiarizado com o conteúdo para que não seja necessário ler diante da congregação. As crianças podem encenar a história, representando Niang, a professora e os colegas da escola.*

*Antes ou depois da história, use o mapa para mostrar os quatro projetos da Divisão Norte-Americana, que receberá a oferta do trimestre. Descreva os projetos.*

## Sofrendo em sala de aula

O primeiro dia na escola foi extremamente difícil para Niang. Um mês antes, a garota de nove anos, havia chegado aos Estados Unidos, vinda de seu lar natal em Mianmar. Seus pais eram refugiados. Ela não sabia falar inglês nem tinha amigos. Para piorar, o ano escolar tinha iniciado havia muito tempo e seu primeiro dia na escola foi em novembro.

“Oi, qual é o seu nome?“, uma garota perguntou.

Niang sacudiu a cabeça. “Não“, ela respondeu.

“Oh!“ disse a garota, confusa. “De onde você é?“ Niang sacudiu a cabeça e novamente respondeu “Não“.

Depois, um garoto se aproximou. “Oi, qual é o seu nome?“, ele perguntou. “Não“, disse Niang, balançando a cabeça. O garoto também não entendeu. “De onde você é?“, perguntou. “Não“, disse Niang, balançando a cabeça novamente.

Niang não estava sendo mal-educada. Ela só não conseguia entender o que as crianças estavam perguntando. Por não saber inglês, ela permaneceu quieta na sala de aula toda a manhã. Na hora do almoço, seguiu as outras crianças até o refeitório. Os 25 alunos do quarto ano sempre sentavam juntos nas mesas designadas. O professor observava para ter certeza de que se comportariam bem. Niang olhou para o alimento servido no refeitório: queijo nacho e carne desfiada, mini pizza e nuggets de frango. Os alimentos eram

muito estranhos. Ela estava acostumada a comer folha de mostarda, folhas de batata, agrião, feijão, lentilhas e laranja.

Após experimentar aquela comida estranha, ela voltou para a sala de aula e ficou quieta até o fim do dia. Ao chegar em casa, ela orou a Deus pedindo ajuda: “Querido Jesus, por favor, me ajude a sobreviver outro dia na escola. Ajude-me a não ter problemas com a professora. Proteja-me no caminho até a escola. Amém!“

Niang ficava muito confusa quando estava na escola. Ela não sabia onde as coisas estavam nem conseguia perguntar nada, porque não falava inglês. Quando a professora aplicou um teste de múltipla escolha, não sabia como responder. Ela não entendia as perguntas e não sabia como responder, então circulou as respostas aleatoriamente.

Algumas vezes a professora ficava irritada. Várias crianças começavam a falar ao mesmo tempo e o barulho ficava muito alto em sala de aula. Ela não gostava disso. “Fiquem quietos!“, ela explodia. As crianças ficavam quietas por um momento, mas em pouco tempo esqueciam e a conversa ficava alta novamente. “Fiquem quietos!“, a professora repreendia novamente. Mais uma vez a sala de aula ficava em silêncio por um momento, então começavam a falar novamente. A professora não aguentou mais.

“Todos almoçando em silêncio, exceto Niang!“, gritou. A sala de aula ficou muito quieta. A punição significava que

ninguém poderia falar durante o almoço no refeitório. Niang percebeu que a professora estava sendo legal com ela porque nunca falava na aula. Então, decidiu que seria melhor ficar quieta o tempo todo do que ouvir gritos da professora. Em casa, ela orava ansiosamente todos os dias: “Querido Deus, por favor, me ajude a sobreviver a mais um dia de escola. Ajude-me a não ter problemas com a professora e me mantenha segura enquanto caminho para a escola.”

O quarto ano foi muito difícil para Niang. Mas as coisas melhoraram no quinto ano. Ela já sabia como chegar até a escola, por isso não precisava perguntar o caminho. “Qual é seu nome?”, uma garota perguntou. “Meu nome é Niang”, respondeu com um sorriso tímido. Ela entendeu a pergunta! “Oh, de onde você é?”, a garota perguntou. “Sou de Burma, conhecida como Mianmar”, Niang respondeu.

A garota assentiu com a cabeça. Ela já ouvira falar sobre o país. Havia outras crianças refugiadas do Mianmar que estudavam na escola. “Oh! Ok!”, ela disse. “Você quer brincar?”

Niang ficou muito feliz quando percebeu que começou a se adaptar ao local. Ela ficou mais feliz no sétimo ano. Saiu da escola pública e se mudou para a escola adventista, graças às ofertas do trimestre que ajudam os refugiados nos Estados Unidos e no Canadá. Ela ficou feliz porque estuda com professores gentis que nunca gritam. Niang agradeceu a Deus em suas orações diárias: “Querido Deus, muito obrigada por me ajudar a aprender essa nova língua, por cuidar de mim e por nos ajudar a superar as lutas pouco a pouco.”

Parte da oferta do trimestre ajudará mais crianças refugiadas, como Niang, a estudar nas escolas adventistas. Agradecemos as generosas ofertas.

### **Informações adicionais**

- *Localize no mapa Mianmar e Estados Unidos.*
- *Pronúncia Niang: <nee-AHNG>.*
- *Incentive as crianças a encontrar um colega de classe que seja muito quieto e fazer algo legal. O gesto de bondade pode ser simples como perguntar: “Qual é o seu nome?” ou “De onde você é?”*
- *Atualmente Niang estuda na Southern Adventist University e planeja se tornar uma dentista missionária.*
- *Faça o download nas fotos do Facebook: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).*
- *Para outras notícias e informações sobre a Divisão Norte-Americana acesse [bit.ly/NAD-2021](https://bit.ly/NAD-2021).*



*Shawnewa*



*Quentina*



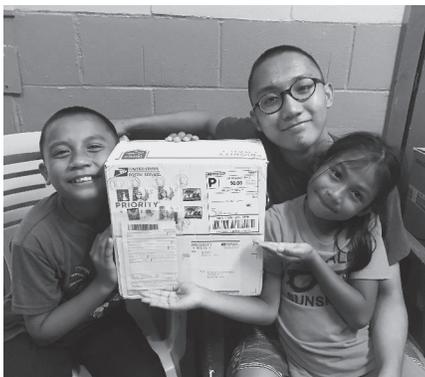
*Naomi Jackson*



*Kallie*



*Katelyn*



*Jehuraian, Raijan e Jaira*



*Jaira Villacruel*



*Bakani*



*Mariah Kamera*



*Paula Mathema*



*Ciin Kiim*



*Niang Muang*



## DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântica	600	76	125.629	35.186.917
Canadense	391	80	72.289	37.419.000
Da Colúmbia	740	101	145.394	52.190.829
Dos Lagos	504	56	88.475	35.797.364
Central Americana	458	64	64.589	27.957.972
Pacífico Norte	446	61	102.354	15.125.897
Pacífico	713	91	222.741	54.601.558
Sul dos Estados Unidos	1149	211	301.359	66.182.135
Sudoeste dos Estados Unidos	585	110	122.159	42.174.329
Missão Guam-Micronésia	22	15	5.805	414.000
<b>TOTAL</b>	<b>5.608</b>	<b>865</b>	<b>1.250.794</b>	<b>367.050.001</b>

## PROJETOS

- 1 Alojamento para funcionários da Escola Adventista de Palau.
- 2 Segunda fase do ginásio multifuncional da Escola Adventista Indígena de Holbrook, Arizona, Estados Unidos.
- 3 Estabelecer igrejas e oferecer bolsas de estudo para refugiados no Canadá e nos Estados Unidos.
- 4 Desenvolver igreja e centro comunitário em Igloolik, Canadá.

